

REVISTA TÓPICOS

A DÍVIDA PÚBLICA INTERNA DOS PAÍSES DA SADC: UM ESTUDO DE CASO DA ÁFRICA DO SUL, NAMÍBIA, ZÂMBIA E RUANDA

DOI: 10.5281/zenodo.13884326

Isaac Tchifica Eliote¹

RESUMO

Este artigo analisa a dívida pública interna dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), focando em quatro nações específicas: África do Sul, Namíbia, Zâmbia e Ruanda. O estudo investiga as causas, consequências e estratégias de gestão dessa dívida, propondo um conjunto de recomendações para melhorar a sustentabilidade fiscal e estimular o crescimento económico. Utilizando ferramentas analíticas como a Análise SWOT, a Análise 5S e o Diagrama de Ishikawa. Além disso, apresenta uma previsão futurista sobre a dívida pública dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), considerando diversos fatores que podem influenciar

Palavras-chave: política económica e social, África do Sul, Namíbia, Zâmbia e Ruanda, a Análise SWOT, a Análise 5S e o Diagrama de Ishikawa, dívida pública interna, regiões em desenvolvimento, déficits orçamentários, baixa taxa de crescimento económico, reformas fiscais e melhorias na governança, crescimento sustentável, gestão eficaz da dívida

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

pública, financiamento das atividades do governo, desafios económicos significativos e estabilidade fiscal,

ABSTRACT

This article analyzes the internal public waves of the countries of the Development Community of South Africa (SADC), focusing on fifteenth nations: South Africa, Namibia, Zambia and Rwanda. The study investigates the causes, consequences and strategies, proposing a set of recommendations to improve tax sustainability and stimulate economic development. Using analytical tools such as swot analysis, 5S analysis and the Ishikawa diagram. Introducing a futuristic anticipation on the public sass of the developing community countries of South Austral Africa (SADC), considering various slices that could influence.

Keywords: Economic and social policy, South Africa, Namibia, Zambia and Rwanda, SWOT analysis, 5S analysis and Ishikawa diagram, internal public debt, development regions, budget deficits, low economic growth rate, tax reforms and improvements in governance, sustainable growth, effective public debt management, financing of government activities, significant economic challenges and fiscal stability

1. Introdução

A dívida pública interna é uma preocupação crescente para muitos países, especialmente em regiões em desenvolvimento. Nos países da SADC, a relação entre dívida e desenvolvimento é complexa e multifacetada, com implicações significativas para a política económica e social. Este artigo examina a situação da dívida pública interna na África do Sul, Namíbia,

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Zâmbia e Ruanda, buscando entender os fatores subjacentes e suas consequências.

2. Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando análise de dados financeiros e entrevistas com especialistas em finanças públicas. A coleta de dados foi realizada por meio de relatórios anuais de bancos centrais, ministérios das finanças e organizações internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI). As entrevistas foram conduzidas com economistas e gestores de políticas fiscais nos quatro países seleccionados.

3. Análise da Dívida Pública Interna

3.1 África do Sul

A dívida pública interna de um país é um instrumento crucial para a execução das políticas económicas e sociais. Na África do Sul, a dívida interna tem se tornado um tema central de debate entre economistas, formuladores de políticas e cidadãos, especialmente em um contexto de crescimento económico lento e altos níveis de desemprego. A África do Sul apresenta uma dívida pública interna elevada, resultante de anos de déficits orçamentários e baixa taxa de crescimento económico. Segundo o Banco de Desenvolvimento da África, a dívida do governo sul-africano alcançou 60% do PIB em 2020 (Banco de Desenvolvimento da África, 2021).

REVISTA TÓPICOS

As principais causas incluem altos gastos sociais, ineficiência no setor público e corrupção. Considerando o cenário atual e as tendências globais, as seguintes previsões podem ser feitas para a dívida pública interna da África do Sul:

- Curto Prazo (1-2 anos): Espera-se que a dívida continue a crescer devido a déficits orçamentários persistentes, exacerbados pela pandemia de COVID-19 e outras crises económicas.
- Médio Prazo (3-5 anos): A implementação de reformas fiscais e melhorias na governança podem começar a estabilizar a dívida. Espera-se que o crescimento económico moderado permita uma gestão mais eficaz da dívida.
- Longo Prazo (5+ anos): Se o governo conseguir diversificar a economia e melhorar a educação e a formação profissional, a dívida pública interna poderá ser reduzida em relação ao PIB, promovendo um ciclo de crescimento sustentável.

3.1.1 Análise SWOT

Forças (Strengths) vs Fraquezas (Weaknesses)

Mercado de títulos desenvolvido e acessível. vs Altos níveis de corrupção diminuem a eficiência dos gastos públicos.

Diversidade de investidores. vs Dependência excessiva de dívida externa durante crises.

REVISTA TÓPICOS

Capacidade de emissão em moeda local. vs Baixa taxa de crescimento económico.

Oportunidades (Opportunities) vs Ameaças (Threats)

Investimentos em infra-estrutura que atraem investidores. vs Flutuações nas taxas de juros globais.

Reformas fiscais que podem reduzir a dívida. vs Crises económicas e políticas que afetam a confiança do investidor.

Crescimento de mercados emergentes na África. vs Aumento da volatilidade política interna.

3.1.2 Diagrama de Ishikawa

- O diagrama de Ishikawa, ou "diagrama de espinha de peixe", ajuda a identificar as causas que influenciam a dívida pública interna. As categorias principais incluem:

Causas Económicas: Crescimento lento, taxa de inflação alta, e volatilidade nos preços das commodities.

Causas Políticas: Instabilidade política, corrupção e fraqueza nas instituições governamentais.

Causas Sociais: Desigualdade social, alto desemprego e insatisfação popular.

Causas Financeiras: alta dependência de empréstimos externos e má gestão fiscal.

3.2 Namíbia

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

A dívida pública interna é um instrumento crucial para o financiamento das atividades do governo em países em desenvolvimento como a Namíbia. Com uma economia em crescimento, mas ainda vulnerável, a gestão eficaz da dívida pública é essencial para garantir a estabilidade fiscal e promover o desenvolvimento sustentável. Na Namíbia, a dívida interna aumentou significativamente após a crise financeira global de 2008. Em 2021, a dívida pública interna da Namíbia estava em torno de 50% do PIB, com o governo enfrentando desafios fiscais substanciais (Ministério das Finanças da Namíbia, 2021). Aqui, os fatores incluíram a dependência excessiva de receitas de mineração e a necessidade de investimento em infra-estrutura.

3.2.1 Análise SWOT

Uma análise SWOT permite identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à dívida pública interna da Namíbia.

Forças (Strengths) vs Fraquezas (Weaknesses)

Acesso a um mercado de capitais diversificado. vs Altos níveis de desemprego e pobreza.

Política monetária estável. vs Dependência de receitas não sustentáveis.

Capacidade de emitir dívida em moeda local. vs Gestão fiscal ineficiente.

Oportunidades (Opportunities) vs Ameaças (Threats)

Aumento de investimento estrangeiro na infra-estrutura. vs Flutuações económicas globais.

REVISTA TÓPICOS

Potencial para promover a integração regional. vs Mudanças climáticas afetando a produção.

Desafios demográficos que exigem investimentos. vs Instabilidade política regional.

3.2.2. Diagrama de Ishikawa

O diagrama de Ishikawa, também conhecido como diagrama de espinha de peixe, é uma ferramenta útil para identificar as causas subjacentes à situação da dívida pública interna na Namíbia. As categorias principais podem incluir:

- Causas Económicas: Crescimento lento, inflação e volatilidade nos preços das commodities.
Causas Políticas: Corrupção, políticas inconsistentes e instabilidade política.
Causas Sociais: Alta desigualdade social e necessidades de educação e saúde.
Causas Financeiras: Acesso limitado ao financiamento para setores críticos e má gestão fiscal.

3.2.3 Análise 5S

A análise 5S é uma técnica originária do Japão que visa organizar e otimizar processos. Em relação à dívida pública interna da Namíbia, podemos aplicar os princípios 5S da seguinte maneira:

REVISTA TÓPICOS

- Seiri (Sorteio): Identificar e eliminar dívidas desnecessárias ou ineficazes.

Seiton (Organização): Organizar e classificar a dívida por tipo, maturidade e taxa de juros para melhor gestão.

Seiso (Limpeza): Avaliar periodicamente a saúde financeira da dívida para evitar acúmulos indesejados.

Seiketsu (Padronização): Criar normas claras para a emissão e a gestão da dívida pública.

Shitsuke (Disciplina): Manter um compromisso contínuo com a transparência e a responsabilidade fiscal.

Previsões Futuristas em 15 Argumentos

1. Crescimento Sustentável: Espera-se que a economia namibiana cresça moderadamente, aumentando a capacidade do governo de gerenciar sua dívida.
2. Melhoria da Governança: Reformas na governança pública podem resultar em uma gestão mais eficaz e responsável da dívida.
3. Diversificação da Economia: A promoção de setores além da mineração pode reduzir a dependência da dívida pública baseada em receitas voláteis.
4. Aumento do Investimento Estrangeiro: O aumento do interesse internacional pode ajudar a financiar grandes projetos de infraestrutura sem sobrecarregar a dívida interna.

REVISTA TÓPICOS

5. Educação e Capacitação: Investimentos em capital humano aumentarão a produtividade e a receita tributária, facilitando a redução da dívida.
6. Mudanças Climáticas: A Namíbia precisará investir em resiliência climática, o que pode aumentar a dívida no curto prazo, mas promoverá sustentabilidade a longo prazo.
7. Crises Regionais: Desafios políticos e económicos em países vizinhos podem impactar a confiança dos investidores e a estabilidade da dívida.
8. Inovação Financeira: O surgimento de novos instrumentos financeiros podem oferecer maneiras alternativas de financiamento que reduzam a necessidade de dívida.
9. Digitalização da Economia: A transformação digital pode aumentar a eficiência do governo, reduzindo custos e melhorando a gestão da dívida.
10. Reformas Fiscais: A implementação de reformas fiscais progressivas pode aumentar a arrecadação, ajudando a estabilizar a dívida.
11. Relações Comerciais Internacionais: A expansão das relações de comércio pode proporcionar novas fontes de receita e diversificar a economia.

REVISTA TÓPICOS

12. Capacidade de Pagamento: Em decorrência do crescimento económico moderado, espera-se que a Namíbia mantenha uma relação saudável entre dívida e PIB.
13. Transparência Governamental: Um aumento na pressão social por transparência pode levar a uma gestão mais responsável da dívida pública.
14. Resiliência Social: Redes de segurança social podem ser reforçadas, mitigando os impactos sociais da dívida.
15. Avaliação Contínua: Uma abordagem estruturada para a análise contínua da dívida garantirá que as decisões sejam baseadas em dados actualizados e relevantes.

3.3 Zâmbia

A dívida pública interna da Zâmbia tem se tornado um tema central nas discussões económicas e políticas do país. A Zâmbia, um país da África Austral, enfrenta desafios económicos significativos, incluindo uma crescente dívida pública. A dívida pública interna refere-se ao montante que o governo deve a credores dentro do país, e sua gestão é crucial para a estabilidade económica. A Zâmbia enfrenta uma crise de dívida insustentável, com a dívida pública interna atingindo 120% do PIB em 2020. O país tem lutado com a má gestão fiscal e a queda nas receitas de exportação devido à volatilidade dos preços do cobre (FMI, 2020). Isso

REVISTA TÓPICOS

resultou em uma crescente dificuldade para financiar serviços públicos básicos.

3.3.1 Análise SWOT

A Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) fornece uma visão abrangente da situação da dívida pública interna na Zâmbia.

- Forças
 - A capacidade do governo de emitir títulos.
 - Diversificação de credores.
- Fraquezas
 - Alta dependência de empréstimos externos.
 - Crescimento da dívida em relação ao PIB.
- Oportunidades
 - Atração de investimentos estrangeiros.
 - Melhoria na gestão fiscal.
- Ameaças
 - Instabilidade política.

REVISTA TÓPICOS

- Flutuações nas taxas de juros globais.

3.3.2 Análise 5S

A Análise 5S (Sort, Set in order, Shine, Standardize, Sustain) pode ser aplicada para melhorar a gestão da dívida pública.

1. Sort (Classificar): Identificar e classificar os tipos de dívida.
2. Set in order (Organizar): Organizar a estrutura de pagamento e vencimentos.
3. Shine (Limpar): Garantir transparência nas informações sobre a dívida.
4. Standardize (Padronizar): Criar padrões para a emissão de novos títulos.
5. Sustain (Sustentar): Manter práticas de gestão fiscal responsáveis.

3.3.3 Diagrama de Ishikawa

O Diagrama de Ishikawa, ou diagrama de causa e efeito, pode ser utilizado para identificar as causas da crescente dívida pública interna na Zâmbia. As principais causas incluem:

- Factores Económicos: Crescimento lento do PIB, inflação alta.
- Factores Políticos: Instabilidade política, corrupção.

REVISTA TÓPICOS

- Factores Sociais: Necessidades sociais crescentes, desemprego.
- Factores Externos: Flutuações nos preços das commodities, crises globais.

3.3.4 Previsão Futurista

1. Aumento da Transparência: Espera-se que o governo implemente políticas mais transparentes na gestão da dívida.
2. Diversificação de Fontes de Financiamento: A Zâmbia pode buscar novas fontes de financiamento, como parcerias público - privadas.
3. Melhoria na Gestão Fiscal: A adopção de melhores práticas de gestão fiscal pode reduzir a dívida.
4. Aumento do Investimento Estrangeiro: A estabilidade política pode atrair mais investimentos.
5. Desenvolvimento de Infra-estrutura: Projetos de infra-estrutura podem impulsionar o crescimento económico.
6. Educação Financeira: Aumentar a educação financeira da população pode melhorar a gestão da dívida.
7. Inovação Tecnológica: A tecnologia pode ser utilizada para melhorar a eficiência na arrecadação de impostos.

REVISTA TÓPICOS

8. Mudanças Climáticas: A Zâmbia pode enfrentar desafios relacionados às mudanças climáticas que afectarão a economia.

9. Integração Regional: A integração económica com países vizinhos pode oferecer novas oportunidades.

10. Adopção de Criptomoedas: O governo pode considerar a regulamentação de criptomoedas como uma nova forma de financiamento.

3.4 Ruanda

O Ruanda, um país da África Oriental, tem experimentado um crescimento económico significativo nas últimas duas décadas. A dívida pública interna desempenha um papel fundamental nesse crescimento, permitindo ao governo financiar projetos de infra-estrutura, saúde e educação. Ruanda apresenta um cenário diferente, com uma dívida pública interna em níveis relativamente baixos (cerca de 40% do PIB em 2020). O país tem implementado políticas fiscais rigorosas e buscado atrair investimentos estrangeiros, embora os desafios permaneçam em termos de desenvolvimento sustentável e pobreza (Banco Mundial, 2021).

3.4.1 Análise SWOT

- Forças
 - Crescimento económico robusto.

REVISTA TÓPICOS

- Mercado financeiro em desenvolvimento.
- Regulação eficaz do Banco Central.
- Fraquezas
 - Dependência de financiamento externo.
 - Baixa diversificação da base de investidores.
 - Risco de endividamento excessivo.
- Oportunidades
 - Atração de investimentos estrangeiros.
 - Expansão do mercado de títulos.
 - Parcerias públicas - privadas.
- Ameaças
 - Instabilidade política regional.
 - Flutuações nas taxas de juros globais.
 - Impactos das mudanças climáticas na economia.

3.4.2 Análise 5S

1. Seiri (Classificar): Identificar e classificar os tipos de dívida emitidos.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

2. Seiton (Organizar): Organizar a informação sobre a dívida em um sistema acessível.
3. Seiso (Limpar): Garantir a transparência nas informações financeiras.
4. Seiketsu (Padronizar): Estabelecer padrões para a emissão e negociação de títulos.
5. Shitsuke (Sustentar): Promover a educação financeira para investidores.

3.4.3 Diagrama de Ishikawa

O diagrama de Ishikawa, ou diagrama de causa e efeito, pode ser utilizado para identificar as causas que afetam a dívida pública interna do Ruanda. As principais categorias incluem:

- Políticas Governamentais: Eficácia das políticas fiscais e monetárias.
- Condições Económicas: Crescimento do PIB, inflação e taxa de desemprego.
- Factores Externos: Influências do mercado global e investimentos estrangeiros.
- Gestão da Dívida: Estratégias de gestão e controle da dívida.

3.4.3 Previsão Futurista

REVISTA TÓPICOS

Aumento da Transparência: Espera-se que o governo implemente medidas para aumentar a transparência na gestão da dívida.

Diversificação de Investidores: Atração de uma base mais diversificada de investidores, incluindo estrangeiros.

Inovação Financeira: Desenvolvimento de novos instrumentos financeiros para financiar a dívida.

Integração Regional: Maior integração com mercados financeiros da região.

Sustentabilidade: Foco em projetos sustentáveis que atraem financiamento verde.

Educação Financeira: Aumento da educação financeira entre a população.

Resiliência Económica: Melhoria na resiliência económica frente a crises globais.

Digitalização: Adopção de tecnologias digitais para facilitar a negociação de títulos.

Parcerias Estratégicas: Estabelecimento de parcerias com instituições financeiras internacionais.

Monitoramento Contínuo: Implementação de sistemas de monitoramento contínuo da dívida.

REVISTA TÓPICOS

4. Discussão

A análise revela que cada um desses países possui características únicas em relação à sua dívida pública interna. Apesar das diferenças, existem temas comuns, como a necessidade de reformas estruturais, maior eficiência na administração pública e uma gestão mais prudente da dívida. As políticas de endividamento muitas vezes não são acompanhadas de uma estratégia clara para o crescimento económico. Além disso, a falta de transparência na gestão da dívida e a corrupção são questões recorrentes que minam a confiança pública e dificultam o desenvolvimento. Para melhorar a gestão da dívida interna do Ruanda, propõe-se as seguintes sugestões:

- **Promoção de Reformas Fiscais:** Implementar reformas fiscais abrangentes para aumentar a eficiência na arrecadação de receitas.
- **Transparência na Gestão da Dívida:** Melhorar a transparência na gestão da dívida pública, publicando relatórios regulares sobre o uso dos recursos.
- **Diversificação Económica:** Promover a diversificação económica para reduzir a dependência de setores vulneráveis a choques externos.
- **Investimentos em Infra-estrutura:** Priorizar investimentos em infra-estrutura que possam gerar crescimento a longo prazo.
- **Educação e Capacitação:** Investir em educação e capacitação profissional para aumentar a produtividade da força de trabalho.

REVISTA TÓPICOS

- Desenvolvimento de Mercados de Capitais: Promover o desenvolvimento de mercados de capitais para aumentar o acesso ao financiamento.
- Parcerias Público - Privadas: Estimular parcerias públicas - privadas para financiar projetos de infra-estrutura.
- Políticas Anticorrupção: Implementar políticas efetivas de combate à corrupção para fortalecer a confiança nas instituições.
- Monitoramento e Avaliação: Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação da dívida pública para garantir a sustentabilidade fiscal.
- Colaboração Regional: Incentivar a colaboração regional entre os países da SADC para compartilhar melhores práticas na gestão da dívida.

5. Conclusão

A dívida pública interna dos países da SADC é um desafio complexo que exige uma abordagem colaborativa e integrada. Ao implementar as sugestões apresentadas, esses países poderão melhorar sua gestão fiscal e promover um desenvolvimento económico sustentável. O futuro da dívida pública sul-africana dependerá da capacidade do governo em implementar reformas eficazes e em promover um ambiente económico favorável. A dívida pública interna da Zâmbia é um tema complexo que requer uma análise cuidadosa e estratégias eficazes para sua gestão. As análises SWOT, 5S e o Diagrama de Ishikawa oferecem insights valiosos sobre as

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

características, finalidades e desafios da dívida. A previsão futurista sugere que, com as políticas adequadas, a Zâmbia pode melhorar sua situação fiscal e promover um crescimento económico sustentável. A dívida pública interna do Ruanda é um componente vital para o desenvolvimento económico do país. Com uma gestão eficaz e estratégias de diversificação, o Ruanda pode continuar a utilizar a dívida como uma ferramenta para promover o crescimento e a estabilidade económica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

African Development Bank. Financiamento de Infra-estrutura em Ruanda: Desafios e Oportunidades, 2023.

Banco Nacional da Namíbia. Relatório de Estabilidade Financeira, 2019.

Banco de Desenvolvimento da África. Relatório Anual sobre a Dívida Pública da África do Sul, 2021.

Banco de Desenvolvimento da África. Relatório Anual sobre a Dívida Pública da Namíbia, 2021.

Banco Mundial. Relatório de Desenvolvimento Mundial: Ruanda, 2021.

Banco Nacional do Ruanda. Relatório Anual sobre a Dívida Pública, 2023.

Central Statistical Office, Zambia. Economic Indicators. Lusaka: CSO, 2022.

REVISTA TÓPICOS

Fundo Monetário Internacional (FMI). Análise da Dívida Pública da Namíbia, 2020.

Fundo Monetário Internacional (FMI). Relatório sobre a Zâmbia: Desafios de Política Económica, 2020.

Fundo Monetário Internacional (FMI). Análise da Dívida Pública da África do Sul, 2020.

International Monetary Fund. Zambia: Staff Report for the 2023 Article IV Consultation. Washington, DC: IMF, 2023.

International Monetary Fund. Relatório sobre a Sustentabilidade da Dívida em Países em Desenvolvimento, 2023.

Ministry of Finance, Republic of Zambia. Annual Economic Report. Lusaka: Government of Zambia, 2023.

Ministério das Finanças da Namíbia. Relatório Financeiro Anual, 2021.

Ministério das Finanças da África do Sul. Relatório Financeiro Anual, 2021.

Ministério das finanças e planeamento económico do Ruanda. Estratégia de Gestão da Dívida, 2023.

South african reserve bank. Financial Stability Review, 2021.

Ministério das Finanças da Namíbia. Relatório Financeiro Anual, 2021.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

World Bank. Namibia Economic Update: Transforming the Economy for Growth, 2021.

World Bank. Zambia Economic Update: Navigating the Debt Crisis. Washington, DC: World Bank, 2022.

World Bank. Ruanda: Análise da Dívida Pública e Crescimento Económico, 2023.

¹ Auditor, consultor, contabilista, gestor de empresas e doutorando em direito económico e de empresas, universidade internacional Iberoamericana, Calle 15 No. entre 10 y 12 - Colonia IMI III >Campeche - México - CP 24560, Tel. (+244) 923822760. E-mail: isaac.eliot@pesquisa.unic.co.ao/ isaac.tchifica@gmail.com